

/ Co-gestão Já, recebebe as críticas

A União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas de Brasília (Umesb) criticou ontem o projeto da escola de co-gestão da Associação de Pais e Alunos do DF (APA). A proposta de um modelo híbrido de escola de 1º grau da APA prevê a co-gestão de uma entidade de ensino em que caberiam aos pais apenas as despesas com manutenção — o terreno é cedido pelo GDF assim como os professores, e a construção do prédio seria financiada pelo MEC. Para a Umesb, isso não passa de uma escola de elite.

O vice-presidente da Associação, Omar Abbud, diz que o objetivo não é substituir as escolas públicas. "Entendemos que o ensino deve ser público e gratuito para todos". E, ao contrário do que supõem os secundaristas quando acusam de demagogo o projeto da APA, Abbud informa que a solicitação é de que o GDF ceda terrenos no Lago Norte e no Gama, pois as despesas que caberão aos pais e alunos corresponderão a um quarto das mensalidades cobradas hoje pelas escolas particulares.

"Pretendemos implantá-la em áreas distintas quanto ao poder aquisitivo da população", disse o vice-presidente. E afirma que se o projeto não der certo o DF ganha pelo menos duas novas escolas. A Umesb sugere ainda que a Associação deveria entrar na luta dos secundaristas pela reconstrução das escolas públicas como forma de democratizar o ensino. Abbud encoca a APA à disposição da Umesb para todas as lutas em defesa do ensino público.